



VII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

GERADOR DE NÉVOA: UMA SOLUÇÃO OSTENSIVA E EFICAZ PARA A SEGURANÇA EM AGÊNCIAS BANCÁRIAS

MÁRIO CHIARASTELLI PAULIN
UNINOVE

JOSÉ CARLOS CURVELO SANTANA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Meus cumprimentos a oportunidade de submeter meu artigo e o incentivo em proporcionar condições para minha vida de pesquisa acadêmica, no exercício da prática de ir além da fronteira de meu conhecimento e, ao mesmo tempo, desafiar meus limites críticos e questionadores.



GERADOR DE NÉVOA: UMA SOLUÇÃO OSTENSIVA E EFICAZ PARA A SEGURANÇA EM AGÊNCIAS BANCÁRIAS

Resumo

A segurança é uma necessidade para o convívio humano e social, que garante à sociedade condições de igualdade, respeito e bem-estar. Entretanto, percebemos que as Nações, experimentam a falta de segurança de maneiras diferentes: nas relações de países vizinhos; no impacto do terrorismo; na importação de armas; na escalada de terror político e outros. No Brasil, embora não tenhamos situações de terrorismos, vivemos a ausência de paz pela presença forte e ousada do crime organizado, desde a década de 80. E, desde então, o número de roubos à Bancos se elevou com a formação de quadrilhas organizadas com armas pesadas e explosivos, culminando com as ações de terror realizadas na madrugada. Na ação dos bandidos são utilizadas dinamites para explodirem os caixas automáticos, mesmo com o sistema de alarme e câmera de imagem funcionando, pois eles agem em menos de cinco minutos levando todo o dinheiro, mesmo antes da chegada da polícia. Assim, exatamente nesta “janela de tempo” entre a ação dos bandidos e a chegada da polícia, é que o gerador de névoa, juntamente com o sistema de alarme e câmeras, dispara a névoa tornando o ambiente invisível, em poucos segundos, forçando a fuga imediata dos bandidos.

Palavras-chave: gerador de névoa; roubo a banco; segurança pública; gestão integrada de monitoramento; segurança eletrônica

Abstract

Security is a necessity for human and social living, which guarantees to society conditions of equality, respect and well-being. However, we realize that the Nations experience the lack of security in different ways: in the relations of neighboring countries; on the impact of terrorism; import of arms; in the escalation of political terror and others. In Brazil, although we do not have terrorist situations, we have experienced the absence of peace because of the strong and daring presence of organized crime since the 1980s. And since then, the number of bank robberies has increased with the formation of gangs organized with heavy weapons and explosives, culminating in the terror actions carried out at dawn. In the action of thieves, dynamites are used to blow up ATMs, even with the alarm system and image camera working, because they act in less than five minutes taking all the money, even before the arrival of the police. So, precisely in this "time window" between the thugs' action and the arrival of the police, is the mist generator, together with the alarm system and cameras, fires the fog making the environment invisible, in a few seconds, forcing the immediate escape from the bandits.

Keywords: fog cannon; bank robbery; public security; integrated monitoring management; electronic security



1 Introdução

A Segurança Pública no Brasil vive problemas permanentes com o cuidado de seus cidadãos e, ao mesmo tempo, com a proteção própria de seu efetivo. Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017), são alarmantes ao divulgar que o Brasil teve 7 pessoas assinadas por hora em 2016. Foram 61.283 mortes violentas, maior número já registrado no Brasil, o equivalente a bomba atômica que dizimou a cidade de Nagasaki, no Japão. O mesmo Anuário apresenta a morte de 453 policiais civis e militares e que impactam do ponto de vista, das famílias, da sociedade e das perdas prematuras de vidas, principalmente jovens (Cerqueira, 2017).

O clima de insegurança difundido na sociedade, não é muito favorável para a construção e criação de alternativas, para lidar com um problema crônico, que convivemos desde a abertura do processo democrático, a partir de meados de março de 1985. A cultura do medo leva as pessoas a crerem que serão a próxima vítima, cabendo ao Estado, ou por iniciativa delas próprias, tomarem providências de implantar monitoramentos eletrônicos, blindagem de carros, trancando janelas, ou promovendo políticas de restrições de direitos fundamentais (Silva, 2010)

Nesse cenário e, concomitantemente, vivendo a realidade dos efeitos do aumento do crime organizado, o setor bancário não ficou de fora desses números do FBSP (2017), em decorrência dos roubos contínuos das quadrilhas criminosas, que fazem uso de dinamites para explodirem os caixas automáticos – ATM (Automatic Teller Machine) das diversas Agências Bancárias do Brasil, conforme dados da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2015).

Assim, a FEBRABAN tem tomado a iniciativa em investimentos próprios de tecnologia de segurança, para mitigar essas ações frequentes, ocorridas durante a madrugada. Segundo o seu presidente Murilo Portugal Filho o investimento em segurança foi de R\$ 9 Bilhões no ano de 2015.

Esse fato foi confirmado na matéria veiculada no Jornal Bom Dia São Paulo – Globo, matéria do dia 23 de fevereiro de 2015, com uma solução que surpreendeu moradores de Limeira – São Paulo e, principalmente os bandidos, onde uma Agência Bancária havia instalado um dispositivo de liberação de fumaça, que evitou o roubo e as explosões de dinamites, segundo as palavras dos entrevistados.

O presente artigo busca conceituar e explorar o objetivo da proteção contra roubos, assaltos e vandalismo, no sentido de retirar o principal sentido do meliante, que é sua visão, por meio de um disparo de névoa (fumaça), fazendo com que perca a orientação e tenha que fugir.

Além disso, essa solução contém um diferencial agregado, por meio de um sistema de gestão de inteligência, que é um *software* potente, que gerencia os dispositivos de proteção, sob o ponto de vista de operação e manutenção, impedindo a ação do evento delituoso e, ao mesmo tempo, pode automatizar o ambiente com travamento de portas, ligar e desligar luzes, ar condicionado etc. Tudo isso pode ser enviado por imagens às centrais de monitoramento dos respectivos Bancos (Manual do Fabricante Protect, 2017).

Nesse sentido, esse artigo traz soluções de segurança para as agências bancárias, para ampliar o sucesso para outros setores da Iniciativa Privada, bem como para o Setor Público.

A intenção é, também, recomendar ao Poder Público Municipal, a utilização do gerador de névoa e da gestão de monitoramento em uso no setor bancário, para dar maior segurança aos seus estabelecimentos localizados em seus respectivos municípios.



2. Referencial Teórico

2.1 Segurança no Mundo

A Figura 1, conforme o site da Vision of Humanity, apresenta um índice global da paz, denominado Global Peace Index (GPI, 2016), que fornece uma análise abrangente sobre o estado da paz de 163 nações. Ou seja, o mundo em meio a contínuas turbulências sociais e políticas, ainda é um lugar que se continua a gastar enormes recursos na criação e contenção da violência, mas muito pouco na paz.

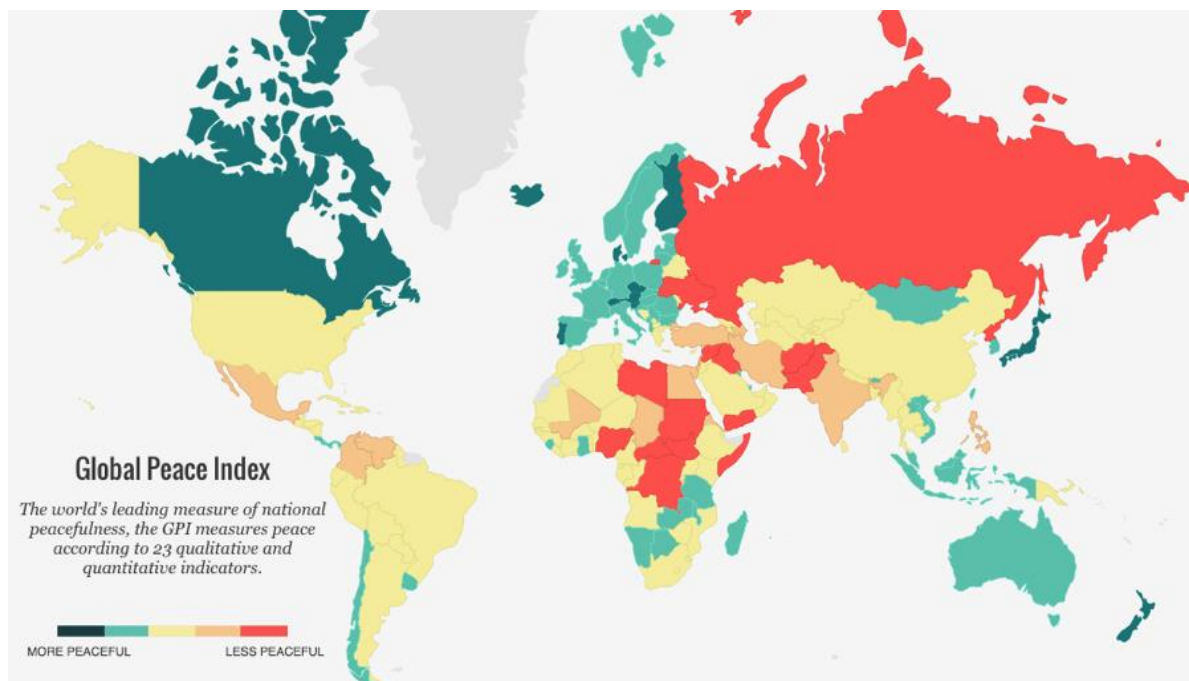


Figura 1: Global Peace Index
Fonte: (Vision of Humanity, 2016)

A GPI (2016), é uma referência para que as nações busquem reverter o declínio da paz, onde sua construção é alicerçada na Paz Positiva - um quadro holístico das principais atitudes, instituições e estruturas que constroem a paz a longo prazo.

Em uma observação feita pelo GPI publicado em 2016 em relação ao GPI publicado em 2017, algumas melhorias foram encontradas no estudo, que identificam incremento nos indicadores de paz:

- O mundo melhorou um pouco em paz no ano passado, mas se tornou menos pacífico na última década;
- Houve um declínio na militarização nas últimas três décadas;
- Globalmente, o impacto econômico da violência sobre a economia é enorme;
- Gastos atuais de construção da paz focados na construção da paz estão bem abaixo do nível ideal;
- Quedas na paz positiva tornam países suscetíveis a movimentos políticos populistas.

Os índices mostrados na Figura 2, apresentam os indicadores que medem aquelas nações onde forma catalogados 163 países em que se obteve os resultados das nações com maior paz e as nações com menos paz, a saber: conflitos internos combatidos; relações de países vizinhos; impacto do terrorismo; percepção da criminalidade; financiamento da falta de



paz; importação de armas; crime violento; taxa de homicídio; escala de terror político; conflitos externos combatidos.

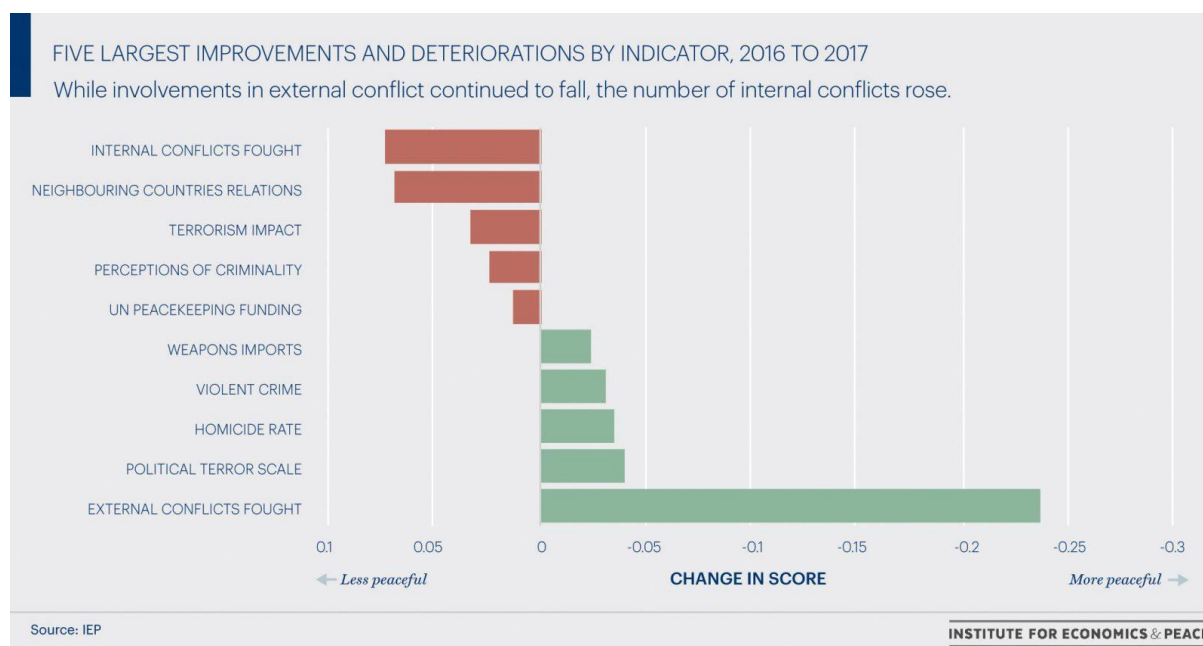


Figura 2: Cinco Deteriorações e Melhorias no Indicador, 2016 para 2017

Fonte: (Institute for Economics & Peace - IEP, 2017)

A GPI (2017) apresentou o seguinte resultado de países com melhores pazes, conforme mostrado na Tabela 1:

Tabela 1 – Resultado de Países com Melhores Pazes

NAÇÃO	RESULTADO	POSIÇÃO
Islândia	1º	1/163
Nova Zelândia	2º	2/163
Portugal	3º	3/163
Áustria	4º	4/163
Dinamarca	5º	5/163
...
Brasil	108º	108/163
...
Iraque	161	161/163
Afeganistão	162	162/163
Síria	163	163/163

Nota: Elaborado pelo Autor, 2018

O Brasil foi marcado, juntamente com a Dinamarca, pois ambos estão mencionados, ao longo desta pesquisa, considerando que o primeiro é alvo do aumento da criminalidade no setor bancário e, o segundo, é o país onde a solução de segurança, objeto deste estudo, foi criada e produzida.

Aprofundaremos essa temática mais adiante, em função do paradoxo de um país como a Dinamarca, 5º no ranking GPI (2017), criar o gerador de névoa onde não há explosões em agências bancárias. A razão é devido a cultura de prevenção versus a cultura de reação existente aqui no Brasil.



2.2 Segurança no Brasil

Os dados publicados no mapa da segurança pública no Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017), são atuais e mostra, de modo alarmante, os números elevados de crimes, latrocínios, mortes de policiais, mortes violentas e as perdas prematuras de vidas. A Figura 3 apresenta melhor o cenário da realidade da segurança pública no Brasil.

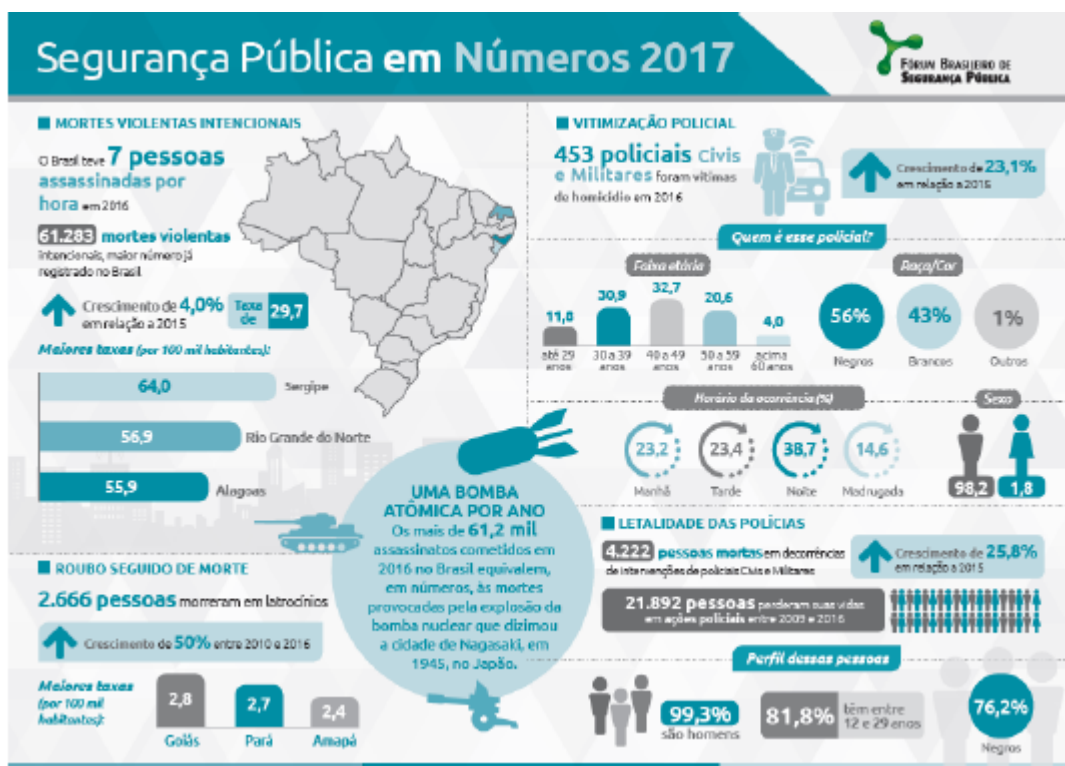


Figura 3: Segurança Pública em Números 2017

Fonte: FBSP (2017)

De acordo com os dados da Figura 3, são destacadas as seguintes informações para o entendimento da Segurança Pública no ano de 2017:

- 357.000 vagas no sistema prisional brasileiro;
- 650.000 encarcerados nos presídios brasileiros;
- 437.000 mandados de prisão em aberto (Conselho Nacional de Justiça – CNJ);
- Em 10 anos a população brasileira cresceu 10%, enquanto a população carcerária cresceu 100%;
- Até 2028 serão 1,9 milhão de encarcerados;
- Serão necessárias 5.780 unidades prisionais;
- Armas apreendidas em 2013 = 128.000 armas;
- Armas apreendidas em 2014 = 118.000 armas;
- Armas apreendidas em 2015 = 120.000 armas;
- Mortos na Guerra da Síria = 256.000 mortos;
- Homicídios no Brasil de 2011 a 2015 = 279.000 homicídios;
- Menos de 0,5% dos crimes contra o patrimônio são investigados e punidos;
- Reincidência nos crimes contra o patrimônio é de 70%.



Desse modo, se faz necessário pontuar aspectos relevantes para o entendimento do quadro atual da segurança pública no Brasil, que será apoiado no livro *Segurança Pública no Brasil, um campo de desafios* (Costa & Balestreri, 2010).

No primeiro capítulo há uma abordagem acadêmica, no sentido da contribuição da universidade na expansão da oferta de oportunidades de acesso dos profissionais de segurança pública a uma formação pós-graduada qualificada. A proposta é restringir às Instituições de Ensino Superior – IES, integrantes da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – RENAESP, um espaço institucionalizado na Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP do Ministério da Justiça – MJ. O objetivo principal é a diminuição de construção de presídios, com o aumento na construção de Escolas desta natureza (Costa, 2010).

No capítulo terceiro, a respeito de um novo paradigma de segurança pública, existem conceitos importantes que traduzem como hoje vivemos um forte drama no campo da Segurança Pública no Brasil, herdado, particularmente, das três ou quatro últimas décadas. Questões da insegurança atual não é decorrente da pobreza, ao contrário do que afirma o senso comum. A pobreza não gera crime e nem violência e, sobretudo é heroicamente honesta; há criminosos entre os pobres e entre os ricos. (Balestreri, 2010)

No capítulo quarto, referente as questões atuais da segurança, se contextualiza o surgimento da Polícia Militar que é oriunda do Império, quando Dom João VI e sua família real necessitavam de proteção e, por isso se criou a polícia da corte, para prevenir e cuidar da família real em uma cidade cheia de escravos. O símbolo da Polícia Militar é a da coroa Portuguesa e, historicamente, é uma força auxiliar e de reserva do exército e não se deveria misturar com as funções da Polícia Civil, cuja atribuição é cuidar dos crimes que ocorrem dentro do Estado, como homicídios, roubos, sequestros, entre outras funções (Santos, 2010).

Barreira (2010) aponta no capítulo 5, relativo ao processo civilizador, democracia & cidadania, que a sociedade vive uma situação de transição democrática, considerando que a constituição 1988, classificada como uma constituição cidadã, urge que o povo tenha uma ação mais firme no propósito das discussões sobre violações dos direitos humanos e, ao mesmo tempo, encontrar um caminho que possa emergir uma política de segurança pública nos princípios de Estado Democrático de Direitos (Barreira, 2010).

Barreira (2010), continua sua reflexão sobre o surgimento da violência no Brasil, com o uso de uma frase citada por Roberto DaMatta (1997) “*você sabe com quem está falando*”. Nesse sentido, a pessoa faz uma hierarquia ao transferir para o outro o lugar de ser classificado enquanto superior (DaMatta, 1997).

Ademais, é determinante entender os aspectos de construção coletiva do espaço público e a política local de segurança, na experiência do município de São Bernardo do Campo, em que, segundo Gonçalves (2014), o Estado tem um papel de responsabilidade pela segurança da sociedade e, ao mesmo tempo, precisa ter o cuidado na geração da violência em suas ações de proteção e guarda, ou seja, como não ser truculenta. (Gonçalves, 2014).

Finalmente, as alternativas à Policialização da Segurança Pública, apresentada por Silva (2010), destaca o como lidar com as situações problemáticas de segurança, por meio de uma ótica nova de prevenção, diferentemente da atual cultura brasileira que é a cultura da reação, ou seja, é preciso primeiro roubar para depois se proteger (Silva, 2010).

2.3 Segurança Eletrônica

Essa questão é fundamental tratarmos no âmbito desta pesquisa, devido a questão crescente do medo na sociedade brasileira, pois quanto mais a população tiver medo, a indústria de segurança eletrônica e doméstica cresce, conforme Padre Silveira, da Pastoral Carcerária, na entrevista para a Revista Estudos Avançados. Padre Silveira, continua a discorrer que no ano de 2007, foram realizadas em São Paulo duas feiras de equipamentos de segurança, com a previsão de lucro de mais de um bilhão de reais. Um contraponto lançado



por Padre Silveira é o questionamento sobre "A quem pertencem essas indústrias de materiais eletrônicos de segurança aqui em São Paulo?". E, apontou para um aspecto referente ao volume de vendas desses materiais de proteção, considerando que quanto pior, mais violência, mais vendas. Além de insistir em um outro ponto sobre a venda de armas, em que há por trás um comércio muito grande e uma ideologia do medo para assustar e comercializar mais ainda (Silveira, 2007).

Dados atuais da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABESE), responsável pela edição da Feira Exposec 2017, informou que no ano de 2016 foram mais de 26 mil empresas de sistemas eletrônicos de segurança instaladas em todo o Brasil (ABESE, 2018).

Ainda sobre o mercado formal de segurança eletrônica no Brasil, uma pesquisa divulgada pela *Security Industry Association* (SIA), apontou o volume de negócios de R\$ 1,2 bilhões em 2011 e, até 2017, espera-se em crescimento de 20,6%, atingindo R\$ 3,7 bilhões.

E todo esse crescimento e expansão tecnológica de produtos está na concentração de câmeras inteligentes, sensores de última geração e centrais de alarmes com conceitos de *internet of things* (iot) (ABESE, 2018).

Nesse cenário de segurança eletrônica é que a PGB Security, que representa a marca Protect Global – empresa 100% dinamarquesa, iniciou o processo de importação do Gerador de Névoa em 2013, para ser um complemento aos sistemas de centrais de alarmes, câmeras, sensores e demais dispositivos eletrônicos. A Dinamarca, por ser uma cultura europeia, traz o conceito de prevenção e não o de reação, como a cultura brasileira. (PROTECT, 2018)

2.4 Segurança Bancária

Na vertente da segurança bancária, a Federação Brasileira de Bancos tem acompanhado e recomendado de perto as movimentações do crime organizado, desde sua organização após a ditadura e, exercido um constante aumento no anel de segurança de suas 23.400 Agências Bancárias e seus 176.000 *Automatic Teller Machine* (ATMs), em todo o território brasileiro, dados de 2016. Nesse sentido, o uso de geradores de névoa, em complemento aos sistemas eletrônicos de segurança existentes nas Agências, a partir de 2016, tem contra-atacado o crime organizado, evitando qualquer explosão e roubo, por meio do disparo da névoa simultâneo ao acionamento do alarme e câmeras (Febraban, 1967-2017).

Nesse sentido, a eficácia e a ostensividade do gerador de névoa, está relacionada com a capacidade de tornar o ambiente, o qual está sendo roubado, completamente invisível em poucos segundos, simultaneamente com o disparo de alarmes, ativação de sensores e câmeras, “o que não se vê não se rouba”. (Protect, 2018)

Por exemplo, em um Banco existem diversas áreas que necessitam de proteção, como as áreas de cofre, depósitos, salas de servidores e áreas de carga, que estão sendo protegidas com o Gerador de Névoa Protect, cegando os criminosos e impedindo que roubem ou vandalizem os objetos de valor em uma Agência Bancária. Os alvos mais fáceis, como computadores, telas planas, mobiliário de design, etc. têm sido durante muito tempo os alvos dos assaltantes em Bancos, já que o dinheiro é guardado em cofres seguros. Os caixas eletrônicos também estão sendo atacados em todo o mundo. Os criminosos usam dinamite para explodi-los, ou eles usam um trator para arrastar os caixas eletrônicos das instalações. Ambos os tipos de ataques causam grandes danos ao edifício e ao caixa eletrônico, e custam números de 6 dígitos, antes que o Banco volte ao negócio. Os Geradores de Névoa Protect resolveram esses problemas, pois são ativados no instante em que ocorre o assalto ou ataque. Em poucos segundos, o nevoeiro denso será descarregado cegando os criminosos e fazendo com eles fujam de imediato, dando tempo à polícia para chegar ao local. E, tudo isso sendo monitorado por uma gestão de software centralizada no respectivo Banco. (Febraban, 1967-2017; Protect, 2018).



2.5 Estabelecimentos Públicos

Como essas soluções de segurança, por meio de gerador de névoa e gestão integrada de monitoramento, dentro do setor bancário, conseguiram êxitos, na mitigação dos roubos, assaltos e atos de vandalismos em agências bancárias, os passos seguintes serão aproveitar e levar a solução para municípios que já adotam polo de “*internet of things*” (iot) ou Internet das Coisas (IoT) em segurança pública, como o município de São José de Campos (SP), que contará com o apoio de empresas, startups, operadoras e segmento acadêmico. O governo brasileiro, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e a Ericsson se comprometeram a cooperar para a criação de um Polo de Inovação em IoT para Segurança Pública na cidade do Vale do Paraíba (Computerworld, 2017).

São José dos Campos, já no ano de 2012, foi a primeira cidade do país a adotar uma das soluções da Ericsson para cidades inteligentes: um sistema de controle e monitoramento apoiado por aproximadamente 500 câmeras, além software de última geração e 205 quilômetros de cabos de fibra óptica. Atualmente, novos serviços estão sendo implementados na cidade, como sensores de detecção de tiro e, também sensores climáticos que medem a temperatura, a umidade e os níveis de CO², além da introdução de uma rede Wi-Fi pública e de um sistema de iluminação pública inteligente (Antunes, 2017).

Dessa forma, esse artigo de pesquisa pode incentivar os contatos, junto a outras cidades, como por exemplo a cidade de São Paulo, por meio de visitas à Secretaria Municipal da Prefeitura de São Paulo, com o objetivo de avaliar o uso do Gerador de Névoa Protect, em ambientes como o da Guarda Municipal para evitar roubos de coletes e armamentos, Postos de Saúdes para evitar roubos de remédios de alto valor, e demais Secretarias Municipais, que possuam valor agregado para ser protegido, seja do ponto de vista patrimonial e do ponto de vista físico.

3. Metodologia

A Protect Global Brasil, em seu site, divulgou um vídeo em 2016, sobre o êxito e sucesso no uso dos Geradores de Névoas Protect em Agências Bancárias no Brasil, em que se apoia na Pesquisa Nacional de Assaltos a Bancos 2015, realizada pela Confederação Nacional de Trabalhadores de Segurança Privada (CONTRASP). Dessa forma, a estratégia de pesquisa adotada neste RT, será da **Pesquisa Documental**, a qual se caracteriza nos estudos que utilizam documentos, como fonte de dados, informações e evidências, sendo dos mais variados tipos, entre os quais arquivos de entidades públicas e entidades privadas (Martins & Theóphilo, 2009).

Além disso, segundo Vergara (2010), a pesquisa tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema (roubo de agências bancárias), para o qual se procura uma resposta (segurança de agências bancárias), que se queira comprovar. Desse modo, a Pesquisa Documental, com dados setorizados de roubos a Bancos, deu o apoio e sustentação na solução do Gerador de Névoa Protect para evitar as explosões, vandalismos e roubos nas agências bancárias.

Ressalta-se que o Banco em questão, estava apontado no ranking da FEBRABAN, no ano de 2014, entre os primeiros Bancos a sofrerem explosões e roubos sendo que, no ano seguinte de 2015, experimentou a queda neste ranking, por ter aumentado o seu nível de segurança em suas agências bancárias, por meio do gerador de névoa e a gestão de software integrada de monitoramento. Atualmente, é o Banco mais privilegiado em termos de segurança, pois possui mais de 8 mil Geradores de Névoa Protect, instalados em suas agências bancárias em todo o Brasil, com o benefício de possuir um centro de controle em que todas as suas agências bancárias estão integradas e monitoradas em um único ambiente, com todos os eventos controlados à distância.



Sobre o conceito e o funcionamento de um gerador de névoa, seu princípio é baseado em um processo de evaporação – transformação da água + glicol no estado líquido para o estado gasoso (vapor) – na forma de calefação, que é a passagem abrupta do estado líquido (água + glicol) que se aproxima de uma superfície muito quente, dentro do aquecedor (caldeira) em uma temperatura próxima de 326°C, conforme é destacado na Figura 4:

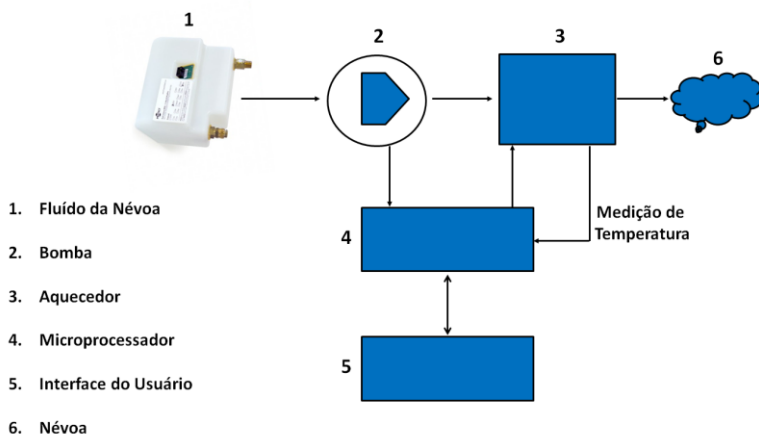


Figura 4: Como funciona o Gerador de Névoa Protect
Fonte: Fabricante Protect

Com relação ao funcionamento incorporado ao sistema eletrônico de segurança de uma Agência Bancária, a Figura 5, mostra como se procede a interface de interconexão, para que ao acionamento do alarme, seja enviado simultaneamente o comando para disparo da névoa, provocando a invisibilidade do ambiente:

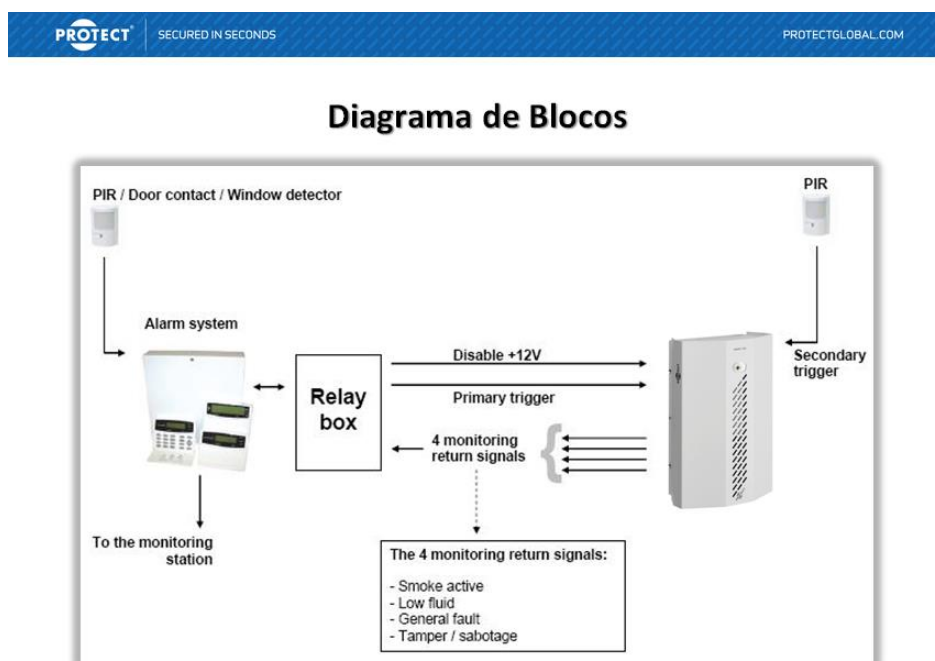


Figura 5: Diagrama em Bloco do Funcionamento
Fonte: Fabricante Protect



A Figura 6, ilustra o disparo do Gerador de Névoa Protect, assim que ocorre o acionamento do alarme e invasão de meliantes na agência bancária e, a Figura 7 apresenta com que rapidez, em segundos, o ambiente se torna invisível, provocando a fuga imediata dos bandidos, com a vantagem de evitar o confronto e disparos de tiros com a chegada da viatura da polícia e/ou da empresa de vigilância, o que normalmente pode ocasionar mortes, bala perdida e o medo para a vizinhança.



Figura 6 – Ação do roubo
Fonte: Fabricante Protect



Figura 7 – Proteção ao roubo
Fonte: Fabricante Protect

4. Resultados Obtidos e Análise

Em uma pesquisa realizada e divulgada pela Confederação Nacional de Trabalhadores de Segurança Privada (CONTRASP), sobre a Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos Ano de 2016, os dados obtidos constam na Tabela 2:

Tabela 2 – Pesquisa Nacional de Assaltos a Bancos 2015

Número	Estado	Explosão	Arrombamento	Assalto/Tentativa de Assalto/Arrombamento	TOTAL
1	SP	251	44	165	460
2	MG	174	45	59	278
3	PR	162	30	52	244
4	RS	54	128	74	256
5	PE	42	22	58	122
	...				
15	RJ	10	22	27	59
	...				
TOTAL		1251	489	794	2534

Nota: Elaborado pelo Autor, 2018

A partir dos dados desta **Pesquisa Documental** levantada pela Contrasp, o Fabricante Protect Global, em seu site, divulgou os seguintes resultados obtidos e análise para destacar o quanto seu produto, contribui para a mitigação de assaltos nos Bancos do Brasil, conforme quadro da Figura 8:



1. Mais de 4.000 Geradores de Névoa instalados em Bancos no Brasil até 2016

2. 90% de redução de explosões em Bancos, que já tem instalados os Geradores de Névoa

Figura 8: Resultados e Análise Protect

Fonte: Fabricante Protect

Desse modo, o número de Agências Bancárias que deixaram de sofrer explosões, ao longo do ano de 2016, foram da ordem de 1.120 Agências Bancárias.

Na Feira Exposec 2018 (ABESE, 2018) foram divulgadas informações sobre as vantagens do uso da solução Gerador de Névoa, com a gestão integrada de monitoramento, no setor bancário, principalmente no alcance do êxito e sucesso com a redução de explosões em Agências Bancárias, evitando prejuízos causados, como os citados a seguir:

- ATMs destruídos;
- Agências a serem reconstruídas;
- Fechamento das Agências não inferiores a 7 dias;
- Pânico causado aos moradores e vizinhos das Agências Bancárias;
- Insegurança aos clientes dessas Agências, bem como insegurança aos funcionários.

5. Conclusões

O uso no setor bancário da gestão integrada de monitoramento e o gerador de névoa trouxeram aos Bancos uma quebra de paradigma na cultura brasileira, no uso de tecnologias de segurança eletrônica, com os sistemas de alarmes e câmeras de monitoramento, ou seja, por meio de uma cultura de prevenção, se antecipam às ações do crime organizado e, não mais a cultura da reação. E, nesse sentido, a introdução de uma gestão integrada de monitoramento e o gerador de névoa, permitiram uma resposta positiva para o problema de roubos às agências bancárias, que tinham, não somente perdas do dinheiro dos caixas eletrônicos, mas perdas financeiras com os custos de reconstrução de uma nova agência, além da insegurança ocasionada aos funcionários e clientes do próprio Banco e dos moradores vizinhos do local.

A contribuição é ampliar as possibilidades de novos setores da iniciativa privada, virem a conhecer essa gestão e solução, para a resposta que buscam ao problema de insegurança, principalmente aqueles oriundos de roubos e ações de quadrilhas na madrugada. Da mesma forma, o Poder Público se beneficiará com o uso dessa solução para prevenção e proteção de seu patrimônio de valor físico e social.

Em episódio recente, ocorrido no Fórum de Guarujá no dia 03/06/2018, e mostrado pela Globo News (2017), foram roubadas pelo menos 175 armas, por meio da ação de ladrões que invadiram o Prédio do Fórum e, nesse sentido, o uso da solução Gerador de Névoa com gestão integrada de monitoramento seria uma solução preventiva e reativa.



6. Referências Bibliográficas

- ABESE (2018) *Associação Brasileira de Empresas de Sistemas de Segurança Eletrônica*. Recuperado em 03 de junho de 2018 em <https://www.segs.com.br/demais/55079.html>
- Antunes, V. A. (2017). *Parceria Público Privado Smart Cities*. Rio de Janeiro: Saraiva Editora.
- Cerqueira, D. (2017). *Custo de Bem-Estar da Violência e Criminalidade no Brasil*, Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 11, ebook publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- Computerworld, (2017). São José dos Campos será sede do primeiros polo de internet das coisas (*internet of things – iot*) em Segurança Pública. Recuperado em 04 de junho de 2018 em <http://computerworld.com.br/sao-jose-dos-campos-sera-sede-do-primeiro-polo-de-iot-em-seguranca-publica>
- Costa, I. F.; Balestreri, R. B. (2010) *Segurança Pública no Brasil um campo de desafios*, Salvador: Edufba
- DaMata, R. (1997). Carnavais, Malandros e Heróis para uma Sociologia do Dilema Brasileiro (6ª ed.), p. 207-218. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 207-218.
- FEBRABAN, (2017), *Federação Brasileira de Bancos*. Febraban 50 anos. São Paulo: Editora DBA
- Globo News (2018). Dispositivo solta fumaça e dificulta ação de bandidos em caixas em sp. Recuperado em 15 de maio de 2018 em <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/02/dispositivo-solta-fumaca-e-dificulta-acao-de-bandidos-em-caixas-em-sp.html>
- Globo News (2017) Recuperado em 22 de junho de 2018 em <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/criminosos-roubam-pelo-menos-175-armas-de-forum-de-guaruja-sp.ghtml>
- Gonçalves, L. M. D. (2014). *A Construção Coletiva do Espaço Público e a Política Local de Segurança*. A Experiência de São Bernardo do Campo. *Direitos Humanos em Revista*, ano 1, n. 1
- Martins, G. A.; Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (2ª ed.), São Paulo: Editora Atlas
- Protect (2018), Recuperado em 03 de junho de 2018 em <https://www.protectglobal.com/business/business-video/#mpf-opup@//vimeo.com/248298299?color=0/18297/56cefac7a53d6>
- Protect (2018), Recuperado em 15 de maio de 2018 em https://www.protectglobal.com/wp-content/uploads/2016/04/Data-sheet_600i_ENG.pdf
- Vision of Humanity (2018). *Global Peace Index (GPI), Índice Global da Paz Ano 2016*, Recuperado em 04 de junho de 2018 em <http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index/>
- Silveira, V. J. (2007). *A realidade dos presídios na visão da Pastoral Carcerária*. *Estudos avançados*, 21 (61), p. 209
- Silva, C. C. (2010). *Alternativas à Politização da Segurança Pública*. *Revista Esmat*, n. 2, pp. 47-63
- Vergara, S. C. (2006). *Métodos de Pesquisa em Administração* (2ª ed.) São Paulo: Atlas